

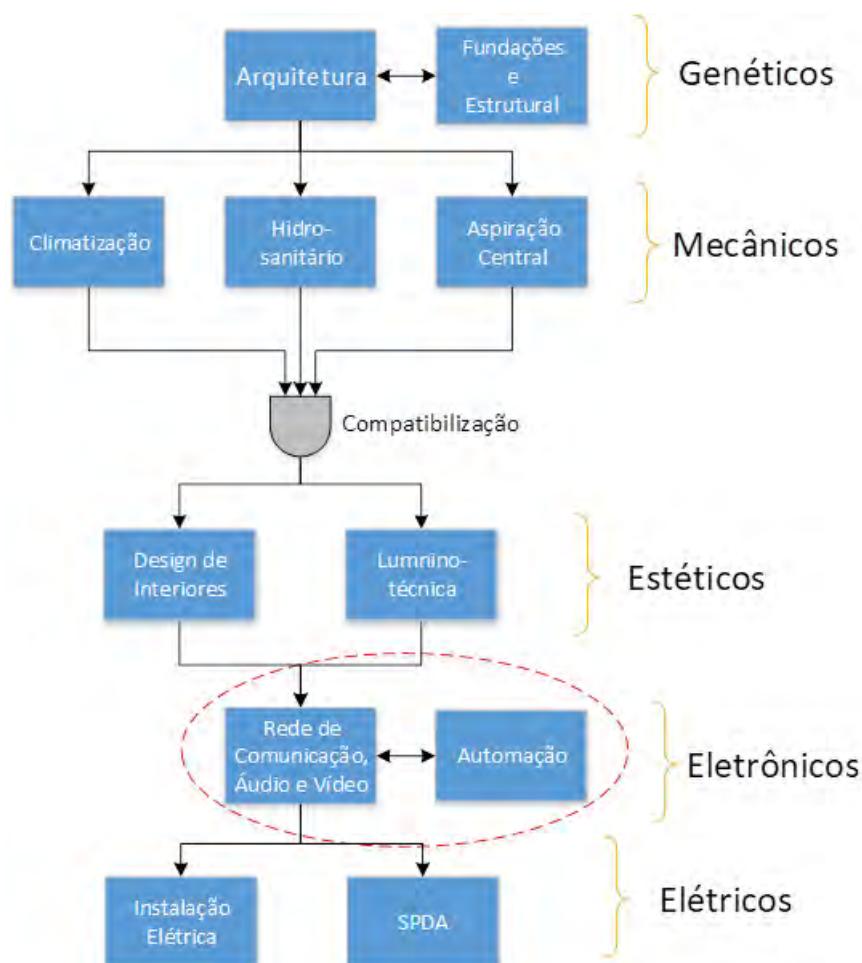
Encadeamento dos projetos

Fabio Montoro

4 janeiro 2014

aniversário de Isaac Newton

Acredito que este assunto seja especialmente interessante àqueles envolvidos, de alguma forma, com projetos relacionados à edificações, como eu. No mínimo nos estimula a buscar a melhor sequência de execução dos projetos, visando reduzir tempo e erros. Bem, os projetos que tive a oportunidade de desenvolver e outros que acompanhei ou executei, me levaram a formar uma visão particular da questão, que resultou no fluxograma da figura. É apenas um modelo simplificado da vida real com suas diversas retroalimentações que permitem aos projetistas convergirem para o resultado desejado. A ideia é abordar e discutir a questão.



A compatibilização dos diversos projetos é uma operação mandatória dentro do processo de criação de uma edificação. A figura mostra o encadeamento de projetos,

em um formato de fluxograma, em cinco grupos de projetos, cujo objetivo é reduzir o trabalho de compatibilização e a probabilidade de erros de projeto.

Como a metodologia de projetos OSD – One Shot Design - está inserida nesse processo e como os projetos eletrônicos se relacionam com os demais projetos da edificação?

O crescimento da importância da rede interna de comunicação, áudio, vídeo e automação, dentro de uma edificação, levou o projeto da instalação elétrica a ser o último na cadeia executiva, pois somente com as informações de todos os demais projetos é possível desenhar a rede elétrica interna.

A instalação elétrica deve atender às necessidades criadas pelo projeto OSD (comunicação de dados, áudio, vídeo e automação). Por exemplo, a instalação elétrica deve levar alimentação a todos os locais onde serão instalados os monitores de TV, onde há pontos de rede para conexão de computadores e outros equipamentos e assim por diante.

Da mesma forma que o projeto OSD depende do design de interiores e da luminotécnica, a instalação elétrica precisa conhecer as necessidades do projeto OSD.

Tudo começa pela criação arquitetônica que, ligada ao cálculo estrutural, define a genética fundamental da edificação.

Em seguida vem o segundo grupo de projetos: os mecânicos: climatização, água e esgoto e aspiração central. Este grupo precisa estar compatibilizado antes do próximo grupo entrar em ação. A compatibilização do grupo mecânico sem dúvida é importante pois é forte a ocupação de espaços, o que justifica seu destaque na figura, com um bloco de operação lógica tipo "AND". Durante todo processo, entretanto, deve haver um procedimento definido para que os projetos sigam se compatibilizando.

Logo depois vem o grupo dos estéticos, onde são definidas as posições dos móveis e equipamentos de áudio e vídeo, entre outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento do projeto OSD.

Com as definições das posições dos móveis, equipamentos AV e luminárias, será possível definir os pontos de terminação de rede, as posições de entrada e saída da automação e outros aspectos pertinentes ao projeto OSD.

Finalmente, o grupo dos elétricos completa o pacote, em sintonia com os demais projetos que dele serão clientes.

A questão do aterramento normalmente é tratada, de forma global, no projeto SPDA (Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas) e, particularmente, no projeto da rede de comunicação.